



**As manifestações Culturais em Homenagem aos Santos Católicos do Mês de Junho
no Fotojornalismo do Periódico *Tribuna do Norte*¹**

Élmano RICARTE DE AZEVÊDO SOUZA²
Itamar de Moraes NOBRE³

RESUMO

Investiga-se e analisa-se a representação e a produção de sentido sobre a cultura popular, em homenagem aos santos católicos do mês de junho: Santo Antônio, São João e São Pedro (celebrados, respectivamente, nos dias 13, 24 e 29) nas fotografias jornalísticas do periódico *Tribuna do Norte* (Natal, Rio Grande do Norte, Brasil), publicadas no mês de junho de 2012. Toma-se como base teórica e metodológica a semiótica da comunicação e a Folkcomunicação. Busca-se identificar e analisar como as manifestações e culturas populares foram apropriadas pela mídia. Observa-se, de forma preliminar, que há um discurso hegemônico sobre o reportar na fotografia jornalística no periódico mencionado, tratando as manifestações como atos exóticos. Ganham destaque apenas com o objetivo de venda de edições daquele jornal.

¹ Trabalho apresentado no GT 3 - Conteúdos da Folkcomunicação da XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação. Este artigo é parte da pesquisa em andamento no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, especificamente, na linha de pesquisa em Produção de Sentido. Não mencionamos o termo “festa junina”, por ser de uso mais comum no Brasil e abranger de um modo geral as festas do mês de junho, uma vez que, em Portugal, por exemplo, o termo semelhante “festas joaninas” refere-se apenas a festa em homenagem apenas a São João.

² Graduado em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, com graduação sanduíche na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa, e mestrando na linha de Pesquisa de Produção de Sentido do Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal, e-mail: ricarteazevedo@gmail.com.

³ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Jornalista. Fotojornalista. Especialista em Antropologia. Mestre e Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Presidente do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



Palavras-chave: fotografia jornalística; manifestações culturais; festas de junho; semiótica da comunicação; folkcomunicação.

Introdução

O estudo foi concentrado nas fotos produzidas e publicadas pelo jornal *Tribuna do Norte*, com sede no município de Natal, Rio Grande do Norte (nordeste brasileiro), durante o período do mês de junho de 2012, em que são realizadas as manifestações culturais populares voltadas para as homenagens aos santos católicos Santo Antônio, São João e São Pedro (celebrados, respectivamente, nos dias 13, 24 e 29 de junho).

Santo Antônio é festejado no dia 13 de junho. Santo Antônio também é conhecido como Santo Antônio de Pádua ou Santo Antônio de Lisboa. Nasceu em Lisboa, no dia 15 de agosto de 1195, e morreu em Pádua, em 13 de junho de 1231. Foi monge da Ordem Franciscana e doutor da Igreja. É o santo patrono de Portugal e carrega o menino Jesus em seus braços. (...) São João Batista, o anunciador de Cristo – a comemoração de seu nascimento foi fixada em 24 de junho. Quando viu ao longe a fumaça da fogueira, Maria soube que sua prima Isabel dera à luz naquele dia um menino, chamado João, que não só preparou a vinda do Messias como o batizou, nas águas do rio Jordão. (...) São Pedro – é representado nos Evangelhos como o primeiro apóstolo. Nos momentos decisivos, em que a missão de Cristo envolve crise, é ele o porta-voz dos apóstolos. O santo é comemorado no dia 29, data da sua morte. É o guardião das portas do céu e o comandante das chuvas. Nasceu em Betsaida, Galiléia. Pescador de Carfanaum, tornou-se discípulo de Jesus, que o escolheu como líder do colégio apostólico (LUCENA FILHO, 2007, p. 93; 94; 96-97).

Após a coleta de todas as edições dos jornais mencionados no período relacionado, selecionaram-se reportagens jornalísticas que estejam claramente relacionadas ao objetivo-geral pretendido: investigar e analisar como é produzido o significado das representações sobre as manifestações culturais em homenagem aos santos católicos do mês de junho nas fotografias jornalísticas do periódico *Tribuna do Norte* no mês de junho de 2012. A atenção direcionou-se para a representação de vários aspectos e elementos emblemáticos da cultura popular daquela cidade presentes nas fotografias jornalísticas.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

Como aporte teórico e metodológico, a semiótica da comunicação auxiliou na investigação sob o ponto de vista de analisar o processo de produção do significado com a intenção de entender como, a partir das operações escolhidas pelo fotógrafo jornalista, a imagem foi formada. Ou seja, que significados estas escolhas podem acrescentar a um retrato, ao nível de iluminação, enquadramento, profundidade de campo etc., buscando constatar que as qualidades presentes na imagem são semelhantes ao objeto retratado, isto é, a cultura popular em homenagem aos santos católicos do mês de junho.

Quando entende-se esse primeiro ponto, avança-se a entender, em cada uma das fotografias jornalísticas selecionadas, o significado de sua representação na cultura popular, ou seja, que comunicação não está diretamente revelada ao leitor, com a leitura daquela imagem impressa. Nesse aspecto, a folkcomunicação auxilia a identificar como a mensagem está presente no cenário sociocultural local.

Dessa maneira, na perspectiva deste trabalho, o fotojornalismo é encarado como mediação entre o mundo o leitor do periódico, buscando trazer ao interpretante uma parcialidade desta cultura em honra aos santos católicos do mês de junho. Sendo assim, pode reportar manifestações culturais presentes em uma sociedade.

Para além disso, identifica-se uma importância no estudo sobre o fotojornalismo conforme explica Sousa (2004, p. 5-6), ao afirmar que

O fotojornalismo ajuda a vender jornais e revistas, leva milhões de pessoas a exposições e fornece ao mundo foto-livros de qualidade, beleza, interesse e potencial informativo extraordinários. Pode-se, assim, classificar como injusto que uma actividade tão interessante, multifacetada e com tanto impacto como é o fotojornalismo não adquira um relevo correspondente, quer nas universidades, quer entre os editores.

Por isso, utilizou-se um viés a mais para o estudo da fotografia jornalística no campo da comunicação midiática e folkcomunicação. O aspecto dessa imagem vai ser a abordagem para a cultura popular e, nesse ponto, deve-se buscar entender que “cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que



façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam” (SANTOS, 2006, p.8).

Propõe-se uma compreensão de como a cultura popular pode ser codificada pelos autores da fotografia jornalística. Essa abordagem converge com o conselho do folclorista potiguar Câmara Cascudo ao comunicólogo pernambucano Luiz Beltrão: “Não espere que venha um nome de fora, um livro de longe, ensinando a amar o que temos ao alcance dos olhos. [...] Acima de tudo, veja com seus olhos. Ande com seus pés” (CASCUDO, 1965, p.133-140). Por essa razão, é importante que se apresente um estudo com relação ao mundo concreto vivenciado na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte (nordeste brasileiro). E investigar sobre cultura local é investigar o concreto, pois, “ao trazermos a discussão para tão perto de nós, a questão da cultura torna-se tanto mais concreta quanto adquire novos contornos. Saber se há uma realidade cultural comum à nossa sociedade torna-se uma questão importante” (SANTOS, 2006, p. 9). Logo, ao realizar-se uma leitura destas imagens, contata-se o homem como “um ser dotado da capacidade de organizar a sua cultura e a sua sociedade a partir da produção de conhecimento, por meio da linguagem e dos modos de vida” (NOBRE, 2011, p. 50). Isto é, o fotojornalismo como um operador social que pode auxiliar a organizar a cultura. Por sua vez a cultura é em si um ingrediente social importante para a sociedade, porque é, de acordo com Flusser ([19__?]a, p. 3), um “conjunto de fenômenos ligados entre si ‘simbolicamente’”. Ou seja, a fotografia no jornalismo, ao tratar sobre a cultura popular, pode trazer representações dos fenômenos de uma cultura local e ser um signo sobre aquela cultura. Eis a busca deste trabalho, ao investigar o fotojornalismo sobre a cultura popular.

AS FOTOGRAFIAS DO JORNAL *TRIBUNA DO NORTE*

Como herança da tradição pré-cristã, as sociedades de matriz cultural católica, como parte do Brasil e Portugal, mantêm traços dos festejos populares em reverência



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

aos seus santos, em que há uma hibridização entre o que é dito como católico e o que é tratado como pagão. Uma delas é a população da região metropolitana, mas também de toda capital do município de Natal, com cerca de 1 milhão e 400 mil habitantes (BRASIL, 2010), capital do estado do Rio Grande do Norte (nordeste brasileiro). Na região metropolitana do município de Natal, as principais festas são em homenagem a São João e ocorrem em bairros populares como Cidade da Esperança e Felipe Camarão (Zona Oeste), Mãe Luiza, Rocas e Santos Reis (Zona Leste), Alecrim, Quintas e Cidade Satélite (Zona Sul e Centro) e Panatis, Parque das Dunas, Igapó e Santa Catarina (Zona Norte), e também nas cidades de São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Parnamirim, Ceará-Mirim, Macaíba, São José de Mipibu, Nísia Floresta, Monte Alegre e Vera Cruz. São em sua maioria festas com procissões e carreatas com fiéis pelas ruas das cidades, feiras de comidas típicas da região nordeste a base de milho, como canjica, mungunzá e pamonha, arraiais em vias públicas, quadrilhas juninas e concursos de quadrilhas matutas e estilizadas, realizados pelas emissoras InterTV Cabugi e TV Ponta Negra, filiadas no Rio Grande do Norte da Rede Globo e do SBT, respectivamente.

Quando estas festas e manifestações populares foram impressas nas páginas do jornal *Tribuna do Norte*, em termos quantitativos, no mês de junho de 2012, foram publicadas 10 reportagens e três chamadas sobre o tema em análise. Para efeito de análise, recortamos o material coletado e selecionamos algumas dessas reportagens e manchetes para investigar as suas fotografias por serem as mais emblemáticas sobre a cultura popular que tratamos de constatar e suas representações. A primeira a ser analisada foi foto da manchete publicada no dia 10 de junho de 2012 (SANTO, 2012):

Imagem 01: “Comemorações e simpatias em torno de Santo Antônio - padroeiro dos namorados - abrem as festas juninas, tradição nordestina com raízes na antiguidade” (SANTO, 2012).



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013



» **SANTO** Comemorações e simpatias em torno de Santo Antônio - padroeiro dos namorados - abrem as festas juninas, tradição nordestina com raízes na antiguidade. [NATAL 31]

Autor: Júnior Santos, sem data. (SANTO, 2012).

A imagem 01 do fotógrafo Júnior Santos mostra, em cores, uma jovem em um enquadramento em plano detalhe para suas mãos que seguram uma imagem de Santo



Antônio virada de cabeça para baixo. Fotografia jornalística foi realizada com um ângulo baixo com foco nas mãos e sem foco na face daquela jovem, cujos olhos estão direcionados para a imagem em suas mãos. Dessa forma, a escolha desse ângulo, o uso deste foco apenas na mão e na imagem do santo, a composição da imagem com o desfoque para o rosto da devota, mas com o enquadramento de seus olhos atentos, proporcionam que a “atenção” da fotografia volte-se para o santo de ponta cabeça, dando sentido de que há algo centrado entre a sua ação e o fato da imagem está ao inverso. Estas escolhas operadas pelo fotojornalista podem indicar que é o ato da personagem o que mais se destaca na cena registrada.

A imagem 01 retrata uma simpatia. Porém, antes de identificarmos qual a simpatia representada pela imagem, o significado deste termo popular no Brasil é apontado por Cascudo (2000, p. 637) como “[...] um conjunto de atos e palavras preestabelecidas, repetidos sem qualquer alteração, a não ser o nome do interessado”, sendo um ritual que “mobiliza as forças e poderes ocultos para satisfazer nossos desejos”. O ritual da simpatia não é uma prática prescrita pela Igreja Católica, mas de origem na cultura do povo. No caso da imagem 01, constata-se a simpatia, normalmente, realizada por mulheres solteiras, nos festejos antoninos, que pedem ao Santo Antônio, conhecido popularmente no Brasil e em Portugal, como santo casamenteiro. As mulheres que praticam este ato solicitam ao santo “arranjar” um marido. É uma das simpatias mais populares por todo o Brasil, em que Santo Antônio é colocado de cabeça para baixo para que atenda ao pedido. As devotas colocam o santo na posição que mostra a imagem 01, fazem o seu pedido ao santo e o deixam assim até que o ele “encontre” um noivo para casar em seu dia, celebrado em 13 de junho.

Cascudo (1985) também relata que outros atos são realizadas, durante o mesmo período de festas no Brasil, com a imagem deste santo, desde mergulhá-lo em um balde com água para pedir que chuva venha ou colocá-lo próximo a uma fonte de luz para acalmar a força do sol em tempos de seca ou poucas chuvas.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

Os maus tratos a Santo Antônio não são públicos. Pertencem aos cultos pessoais. Põem o santo dentro d'água amarrado, para ser retirado quando do implemento da promessa, arrancam-lhe do braço o Menino Jesus, colocam-no de cabeça para baixo dentro do resto d'água do açude semi-esgotado, deixam-no em cima do telhado, exposto ao sol ardente para que melhor sinta o horror da sede e providencie chuvas (CASCUDO, 1985, p. 52).

Ainda segundo Cascudo (1985), essa tradição popular de maus-tratos ao Santo Antônio é uma herança grega e romana praticada com as imagens dos deuses da guerra e da fortuna. O sentido da imagem 01 mais profundado quando observamos estas nuances na cultura popular e os significados que aquela cena pode trazer implicitamente.

No dia 22 de junho de 2012, o caderno *Fim de Semana* trouxe uma manchete (imagem 02) que remete a duas reportagens. A fotografia jornalística mostra uma quadrilha junina em formação de coreografia. A imagem 02 percorre quase 90% de toda a página para chamar o leitor para o conteúdo seguinte. O fotógrafo Aldair Dantas optou por um ângulo baixo enquadrando as bandeirolas, ao fundo, buscando dar ênfase na coreografia e no cenário dispostos na cena retratada, revelando a alegria presente naquele ambiente a partir dos elementos que são visíveis na imagem. A quadrilha representada na imagem 02 faz parte das festas que acontecem na rua São João, no bairro de Lagoa Seca, no município de Natal, como parte das comemorações em honra ao santo primo de Jesus Cristo.

Imagem 02: “LAMPEJOS DE SÃO JOÃO: *Fim de Semana* visita tradicional da rua São João, em Lagoa Seca (...)”.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013



Autor: Aldair Dantas, sem data (VIVANE, 2012, p. 06).

A rua que é fotografada é transformada em um arraial, um lugar onde se unem os devotos para celebrar e prestar honras a São João. Vários elementos simbólicos fazem parte desse cenário e um deles aparece em destaque com muitas cores. Tratam-se das bandeirolas com várias pequenas bandeiras ou fitas coloridas.

A presença delas nesta festa remete, segundo Cascudo (1985), a um antigo costume de purificação por meio da água. Os devotos, a cada ano, realizavam a “lavagem do santo” nos rios próximos às capelas em que o santo do dia é padroeiro.



Como representação desse ato, as bandeirinhas eram postas molhadas de um lado para o outro nas ruas ou no arraial para purificar os que passem por baixo. Dessa forma, todos que passarem pelo espaço da festa podem se sentir abençoados pelo santo como anteriormente acreditavam estar ao banhá-lo nas águas do rio. Por esta razão, ao escolher o ângulo baixo na imagem 02, o fotógrafo não apenas apanha os componentes da coreografia e seus trajes, mas também a bandeirola como elemento importante para atribuir sentido àquela cena.

Dentro do suplemento semanal, as duas reportagens sobre os festejos do mês de junho são acompanhadas de fotografias jornalísticas. O primeiro texto, “Arraial com as bênçãos de São João” (VIVANE, 2012, p. 06), traz ao todo oito fotografias jornalísticas realizadas por Aldair Dantas. Todas as fotos foram postas na página de forma que simulassem movimento como uma coreografia de uma quadrilha ou uma bandeirola. Destas vamos analisar apenas algumas delas, pois trazem outros elementos que ainda não foram discutidos nesta pesquisa. A primeira é exposta na imagem 03, em que o fotógrafo registra a cena sob um ângulo alto, em que aparecem a imagem de São João adulto em primeiro plano com foco e a festa profana cercada de devotos em segundo e sem foco. A imagem expõe ainda flores do campo ao pé da figura de São João, o que retrata as características de sua vida no campo e ainda recorda que, em homenagem ao esse santo, “o altar é enfeitado com flores e ramos naturais” (CASCUDO, 1985, p. 102).

Imagem 03: “O sagrado e o profano marcam cada um seu espaço na festa” (VIVANE, 2012, p. 06).



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013



Autor: Aldair Dantas, sem data (VIVANE, 2012, p. 06).

A imagem 03 retrata um costume dos devotos de São João que colocam o santo em um ponto alto na festa para que durante toda à noite sejam abençoados por seu padroeiro pessoal e coletivo como exposto na imagem 03. Além disso, sua presença possui outro significado, pois

o santo, segundo a tradição, dorme durante o dia que lhe é dedicado tão ruidosamente pelo povo, através dos séculos e países. Se ele estiver acordado, vendo o clarão das fogueiras acesas em sua honra, não resistirá ao desejo de descer do céu, para acompanhar a oblação, e o mundo acabará pelo fogo (CASCUDO, 2000, p. 298).

Portanto, o santo na festa (como pode representar a imagem 03) pode ser sinal de que a festa em sua homenagem está mesmo boa, tanto que ele desceu para ficar perto a abençoar cada ação como desejam os devotos. A imagem 03 representa ainda a união de dois elementos da festa de junho, o sagrado com a presença do santo e o profano com as



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

folias. O chamado ao santo com fogos, fogueiras e danças dos devotos tem como pano de fundo a superstição de que o santo quer ver o amanhecer do dia em sua honra, 24 de junho como expresso nas seguintes quadras:

*São João Pediu à Virgem
Que o não adormecesse,
Que queria ver, no seu dia,
O Sol quando nascesse.*

*São João se adormeceu
No colo de sua tia
- Acorda, João, acorda
Que amanhã é seu dia!*
(CASCUDO, 1985, p. 103)

A última reportagem que podemos destacar publicada no periódico *Tribuna do Norte* no mês de junho de 2012 é “Procissão encerra festa do padroeiro do Alecrim” (PROCISSÃO ENCERRA, 2012, p. 08) com duas fotografias jornalísticas de autoria de Júnior Santos. As duas tratam do encerramento do ciclo das festas do mês de junho com as homenagens a São Pedro.

Imagem 04: Procissão de São Pedro no bairro de Alecrim em Natal.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013



A tradicional procissão de São Pedro percorreu as ruas do Alecrim

Autor: Júnior Santos, sem data (PROCISSÃO ENCERRA, 2012, p. 08).

A imagem 04 mostra a procissão realizada no bairro do Alecrim, centro comercial e residencial do município de Natal. Cascudo (2000, p. 537) define procissão como “desfile de fiéis, acompanhando o púlpito onde ia o sacerdote ou seguindo andores ou charolas, com as imagens dos santos do dia”. No caso da procissão representada na imagem 04, trata-se da imagem de São Pedro de costas como que “de olhos” para procissão de devotos. A imagem 04 foi produzida pelo fotógrafo em ângulo alto com a imagem de São Pedro em primeiro plano e a da procissão em segundo. A cena é registrada em plano geral para tentar passar a dimensão da quantidade de pessoas que estão presentes no cortejo.

Nessa ocasião, de acordo com Cascudo (2000, p. 537), “é momento das ‘promessas’ estranhas, vindas do uso português, e muitas de longa antiguidade, da penitência etc”. Cascudo (2000) relata várias formas que os devotos fazem promessas



para seus pedidos serem atendidos ou ainda como forma de expor, comunicar, aos outros devotos que o santo da procissão intercedeu por seu pedido junto a Deus. Entre estas ações estão:

Pode constar da obrigação de praticar ou não determinados atos, abster-se de usar certas cores, servir-se de alimentos indicados, conservar cabelo e barba no caso de homem, cortar o cabelo no caso de mulher, vestir exclusivamente uma cor, andar descalço, cumprindo infinito número de deveres penitenciais oferecidos no momento de aflição. (CASCUDO, 2000, p. 538)

A procissão que é registrada na imagem 04 segue com os devotos caminhando pelas ruas do bairro e a imagem de São Pedro no mesmo caminho, transportada em um andor sob o carro do corpo de bombeiros.

CONCLUSÃO

Constata-se que, apesar de reportar sobre essas manifestações e representações da cultura popular, o fotojornalismo do periódico escolhido para análise resgata parcialmente o sentido daquela cultura popular. Sendo assim, a partir da discussão trazida com a metodologia e a teoria abordadas sobre a fotografia jornalística, a investigação buscou desvendar o que não ficou dito pelo retrato impresso no jornal. Isto é, a cultura popular foi tratada em uma superficialidade, com um aparente propósito de venda de edições daquele jornal, não entrando no tema cultura popular com o intuito de trazer as manifestações e representações em sua essência, entendendo sua forma de ver o mundo, trazendo ao leitor os sentidos e os significados mais apurados. As informações que as duas metodologias e teorias aplicadas trouxeram foram importantes para atingir outras camadas da mensagem visual presentes naquela imagem.

Há uma representação da cultura popular no jornal *Tribuna do Norte*, entretanto trata-se de um ponto de vista hegemônico, ou seja, trazendo aquele tema como um conhecimento menor, exótico, de uma aparente sociedade distante, quando na verdade, é



parte da mesma sociedade cujo jornal está inserido. Observa-se que da cultura popular é construída uma imagem a qual não põe aquela tradição como um conhecimento válido, levando em consideração o saber do senso comum um elemento como menor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. Carta sobre o ex-voto. **Comunicações & Problemas**, nº2. Recife: 1965, p. 133-140.

_____, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Global, 2000.

_____, Luís da Câmara. **Superstição no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1985.

CHIANCA, Luciana de Oliveira. **A festa do interior: São João, migração e nostalgia em Natal no século XX**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2006.

FESTIVAIS E SHOWS em Natal, Mossoró e Assu. **Tribuna do Norte**, Natal, 22 jun. 2012. Caderno Fim de Semana, p. 08.

FLUSSER, Vilém. **Como ler sintomas**. Berlim, [19__?]a. Manuscrito não publicado, Arquivo Vilém Flusser.

_____, Vilém. **Nascimento de imagem nova**. Berlim, [19__?]b. Manuscrito não publicado, Arquivo Vilém Flusser.

LAMPEJOS DE São João: *Fim de Semana* visita tradicional da rua São João, em Lagoa Seca. **Tribuna do Norte**, Natal, 22 jun. 2012. Caderno Fim de Semana, p. 01.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande - PB: uma estratégia de folkmarketing**. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB: 2007.

NOBRE, Itamar de Moraes. **Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão: a fotocartografia sociocultural como proposta metodológica**. Natal: EDUFRN, 2011.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

PROCISSÃO ENCERRA festa do padroeiro do Alecrim. **Tribuna do Norte**, Natal, 30 jun. 2012. Caderno Natal, p. 08.

SANTO. **Tribuna do Norte**, Natal, 10 jun. 2012. Capa.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

VASCONCELOS, Sara. Sagrado e profano se misturam nas festividades juninas. **Tribuna do Norte**, Natal, 10 jun. 2012. Caderno Natal, p. 03.

VIVANE, Gladis. Arraial com as bênçãos de São João. **Tribuna do Norte**, Natal, 22 jun. 2012. Caderno Fim de Semana, p. 06-07.